

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	01	14	F1	A3
	UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTI INVENTARIADO	Espírito Santo
LOCALIDADE	Norte
MUNICÍPIO / UF	Conceição da Barra/ES

2. RELAÇÃO DOS BENS**2.1. CELEBRAÇÕES**

DENOMINAÇÃO	Festa de São Benedito e São Sebastião				IDENTIFICADO		1	
					☒ SIM	☒ NÃO		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	17 de janeiro	LUGAR	Distrito de Itaúnas				
DESCRIÇÃO	Trata-se de uma celebração em honra aos santos padroeiros do distrito de Itaúnas. A festividade acontece na Capela de São Sebastião e toma o grande largo gramado que se estende no adro do templo, onde são realizadas as apresentações de Ticumbi, Jongo, Bois de Reis e Alardo, A festa é organizada pela Associação do Folclore de Conceição e pelo Conselho Paroquial de Pastoral de Itaúnas, o qual cuida da programação religiosa, que contém missas e a novena de São Sebastião. Participam a comunidade local, devotos dos santos, turistas e grupos culturais convidados, como grupos de Jongo de todo o município e de outras localidades. A festividade teve início quando a Vila de Itaúnas ocupava o lugar em que hoje estão as dunas de areia, entre o mar e a restinga. O antigo povoado teve sua fundação no decorrer do século XVIII e ali foi erguida uma capela dedicada ao santo negro, protetor dos escravos. Narrativa recorrente entre os moradores locais é que na antiga Itaúnas o padroeiro era São Benedito. Mas, com a chegada de descendentes de europeus, inclusive padres italianos, o padroeiro foi trocado para São Brás e depois São Sebastião. Na década de 1940 o povoado começou a ser invadido pela areia, que soterraria suas ruas e construções até a década de 1970. A devoção ao santo negro foi transferida para o novo assentamento populacional, na outra margem do Rio Itaúnas, onde Antero dos Santos Falcão, Mestre do Tibumbi do Bongado, ergueu uma igreja dedicada a São Sebastião e São Benedito. Assim, supõe-se que o festejo aos dois padroeiros tenha se originado na antiga vila e foi transferido para a comunidade atual a partir da migração da população diante da invasão da areia. A programação da festa inclui fincada do mastro de São Sebastião, chegada dos dois padroeiros pelo rio, em barcos decorados, ensaio geral dos grupos Ticumbi do Bongado e Ticumbi de Itaúnas novena, missas, procissão, Reis de Bois e rodas de jongo.							
REGISTROS	Festa de São Sebastião e São Benedito				Nº	4-8, 29, 31-32		
CONTATOS	Preto Velho				Nº	4		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	01	14	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Ciclo das Festas de São Benedito das Piabas				IDENTIFICADO		8
					☒ SIM	☐ NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Ente os meses de novembro e janeiro		LUGAR	Barreiras, Porto Grande e cidade de Conceição da Barra.		
DESCRIÇÃO	Série de festas dedicadas a São Benedito das Piabas, realizadas anualmente entre os meses de novembro e janeiro no município de Conceição da Barra, especialmente na sede e nas comunidades de Barreiras e Porto Grande. Os festejos envolvem devotos de São Benedito das Piabas e formas de expressão ali existentes, como os bailes de Congo e o Jongo. Em novembro iniciam-se os ensaios dos bailes de Congo, bem como a arrecadação de donativos para a realização do festejo. Em dezembro acontece o ensaio geral e o Jongo de São Benedito das Piabas recebe a visita cerimonial dos Congos. Em 30 de dezembro os Congos se reúnem em Porto Grande, quando também acontece uma roda de jongo. No dia 31 de dezembro o baile de Congo sobe o rio em direção a Barreiras, quando encontram a imagem de São Benedito das Piabas. Em seguida descem o rio em direção à cidade de Conceição da Barra, onde participam de procissão e missa na Igreja de São Benedito. Em 1º de janeiro o Jongo de São Benedito das Barreiras realiza o esmolar, arrecadando donativos para a festa de Barreiras. Entre os dias de reis e de São Sebastião é realizada a festa de Barreiras, como missa em louvor a São Benedito e os Santos Reis, com participação do Boi de Reis, Congo e grupos de Jongo.						
REGISTROS	-				Nº	-	
CONTATOS	Mestre Benedito (Santos Reis)				Nº	5	

2.2. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Jongo de São Benedito e São Sebastião				IDENTIFICADO		9
					☒ SIM	☐ NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Sem data específica Festa do santo: 17 de janeiro		LUGAR	Distrito de Itaúnas		
DESCRIÇÃO	O Jongo de São Benedito e São Sebastião foi fundado no início dos anos 2000 a partir da prática da forma de expressão em meio aos ensaios do Ticumbi na comunidade. De acordo com o Mestre Preto Velho, sua família sempre participou de rodas de jongo que aconteciam nas ocasiões em que o Ticumbi realizava seus festejos. Contudo, tratava-se de encontros espontâneos de jongueiros, sem a formalização do grupo. Preto Velho contou que a ideia de fundar o grupo veio de Marinês e Letícia que atuam nas atividades pastorais da Capela de São Sebastião e que, por ocasião dos festejos do padroeiro, o convidaram para organizar uma roda de jongo. Como ele já tinha tambores chamou alguns conhecidos e mulheres que gostavam de dançar o Jongo e fizeram a roda. A partir daí a comunidade e incentivou a continuidade do grupo, o qual se mantém até o momento e possui, atualmente, cerca de 15 componentes. As apresentações do Jongo de São Benedito e São Sebastião acontecem Itaúnas nas festas normalmente ligadas às atividades religiosas católicas e, quando são convidados, participam de festas em outras comunidades e encontros de cultura.						
REGISTROS	Jongo de São Benedito e São Sebastião				Nº	13-14, 44	
CONTATOS	Preto Velho				Nº	4	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	01	14	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Jongo de Santa Bárbara				IDENTIFICADO		10
					☒ SIM	☐ NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Sem data específica		LUGAR	Comunidade Linharinho		
DESCRIÇÃO	O grupo Jongo de Santa Bárbara surgiu a partir das oficinas promovidas na comunidade pela SECULT, no âmbito do projeto "Assuntando o Corpo de Baile". Foram realizadas oficinas de dança afro com profissionais da FAFI que promoveram a valorização de aspectos culturais que tradicionais da comunidade, sobretudo as danças. Assim, o grupo surgiu como memória das rodas de jongo que aconteciam como divertimento após os antigos rituais da cabula, na mesa de Santa Bárbara / Iansã registrado no ano de 1905 junto à polícia pela avó de Dona Gessi e de Dona Miúda. O registro era necessário para que as festas e rituais negros fossem realizados. Neste contexto pretérito dos rituais da cabula, o Jongo era realizado como divertimento entre seus praticantes. Desta forma, com a realização das citadas oficinas pela SECULT foi criado o grupo com intenção de retomar de maneira formal essa expressão cultural. Dona Gessi Cassiano ficou à frente da organização da forma de expressão, mobilizando diversos jovens da comunidade. Existe grande vinculação do Jongo e do próprio grupo de Linharinho com a Capela de Santa Bárbara ali existente, sendo que os tambores tocam com frequência nos rituais realizados neste templo.						
REGISTROS	-				Nº	-	
CONTATOS	Dona Miúda Dona Gessi				Nº	2 3	

DENOMINAÇÃO	Jongo de Sant'Ana				IDENTIFICADO		11
					☒ SIM	☐ NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Sem data específica. Festa da santa: julho		LUGAR	Bairro de Santana		
DESCRIÇÃO	O Jongo de Sant'Ana apresenta fundação recente, datando de dezembro de 2013 sua primeira apresentação no adro da Capela de Santana, no bairro homônimo. A criação do grupo ocorreu por iniciativa de Dona Maria Amélia, que também exerce a função de mestre. O Jongo de Sant'Ana pode ser entendido como derivado do Jongo de São Bartolomeu, fundado há mais de cem anos pelos antepassados de Dona Maria Amélia e repassado a ela por seu avó, Nicolau. A partir da construção da Capela de São Bartolomeu, na comunidade conhecida pelo nome do santo, o grupo Jongo de São Bartolomeu vinculou-se a este templo, mas se manteve na família de Dona Amélia, porém afastando-se da comunidade de Santana, antigo espaço de suas rodas. Assim, Dona Maria Amélia constituiu o Jongo de Sant'Ana, dando continuidade à tradição dessa forma de expressão na comunidade.						
REGISTROS	Jongo de Sant'Ana				Nº	58, 61, 76-77	
CONTATOS	Maria Amélia				Nº	1	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	01	14	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Jongo de São Bartolomeu				IDENTIFICADO		12
					☒ SIM	☐ NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Sem data específica. Festa do santo: 24 de agosto	LUGAR	Comunidade de São Bartolomeu			
DESCRIÇÃO	O Jongo de São Bartolomeu foi fundado há mais de cem anos pelos antepassados de Dona Maria Amélia, provenientes da comunidade de Angelim. A tia da entrevistada, conhecida como Dona Roxa, era a responsável por guardar a imagem do santo, que também era reconhecido na comunidade como parteiro e circulava entre as casas das parturientes. Com a intenção de criarem uma comunidade religiosa em honra a São Bartolomeu, foi pedido à Dona Roxa que a imagem fosse emprestada para a realização de cultos no lugar em que hoje existe a capela. A imagem era levada mensalmente, mas sempre voltava para a comunidade de Santana, passando para a guarda de Dona Maria Amélia. Contudo, uma senhora conhecida pelo nome de Titina resolveu organizar o Jongo de São Bartolomeu na comunidade recém-fundada, ficando à frente do grupo por 13 anos. Após, o grupo foi assumido por Carmem, que depois de alguns anos, por motivos de problemas de saúde em sua família, passou a responsabilidade para Juscelino e sua filha. Na atualidade o grupo encontra-se enfraquecido, com poucas rodas sendo realizadas.						
REGISTROS	-				Nº	-	
CONTATOS	Maria Amélia				Nº	1	

DENOMINAÇÃO	Jongo de São Benedito das Piabas				IDENTIFICADO		13
					☒ SIM	☐ NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Sem data específica Festa do santo: entre novembro e janeiro	LUGAR	Comunidade de Barreiras			
DESCRIÇÃO	O Jongo de São Benedito das Piabas está inserido nas manifestações culturais da rede de devotos de São Benedito das Piabas que inclui além das rodas de jongo, grupos de Ticumbi e Reis de Bois. O grupo em questão está sediado na Comunidade de Barreiras. Trata-se de uma pequena localidade formada por pescadores nativos, com muitas características indígenas. Sua fundação liga-se ao avô do Mestre Benedito, Cassimiro, que transmitiu os saberes associados à forma de expressão para seus filhos. O pai de Mestre Benedito, João Cassimiro, assumiu a responsabilidade pelo grupo, repassando após muitos anos para uma de suas irmãs, de nome Romana, que junto com Mestre Benedito deu continuidade ao Jongo de São Benedito das Piabas. Há cerca de 20 anos sua tia faleceu, estando com mais de 90 anos. Assim, Mestre Benedito tornou-se o responsável pelo Jongo, e como ele mesmo disse, está “cumprindo com essa obrigação”. Em seu passado o grupo realizava a prática do esmolar, conduzindo uma imagem de São Benedito por todo o território de Conceição da Barra e pedindo doações. Nos dias atuais, o esmolar acontece normalmente no ciclo de festas de São Benedito, especialmente em 1º de janeiro. Atualmente o grupo é composto por 32 pessoas, entre dançarinas, instrumentistas e cantadores.						
REGISTROS	Jongo de São Bendito das Piabas				Nº	78, 109-110	
CONTATOS	Mestre Benedito (Santos Reis)				Nº	5	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	01	14	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Jongo de Cosme e Damião			IDENTIFICADO		14
				☒ SIM	☐ NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Sem data específica Festa do santo: 27 de setembro	LUGAR	Comunidade de Porto Grande		
DESCRIÇÃO	A fundação do Jongo de Cosme e Damião, como contou sua fundadora, ocorreu a partir da preparação de Antônia dos Santos Guilherme no universo religioso do espiritismo, por meio do seu avô, Benedito Guilherme (Véio), que era detentor de uma mesa de Santa Maria. Antônia disse que conheceu o Jongo nas festas dos centros espíritas, quando os jongueiros eram convidados para fazerem as rodas. A fundadora do grupo foi batizada como filha de Cosme e Damião e, diante do fato de não desejar colocar um centro, optou por praticar a devoção aos santos promovendo uma festividade anualmente. Contudo, a partir das dificuldades enfrentadas para promover os festejos resolveu paralisar a devoção nesse formato. Quando o avô estava doente, vindo a falecer em seguida, pediu à sua neta que não interrompesse a devoção. Logo, ela convidou sua irmã, Osmara, para darem continuidade à devoção a Cosme e Damião fundando o grupo de Jongo, com sua irmã exercendo a função de mestre. O Jongo de Cosme e Damião privilegia a participação de jovens da comunidade.					
REGISTROS	Jongo de Cosme e Damião			Nº	33, 36, 39, 74-75,	
CONTATOS	Antônia dos Santos Guilherme (Tonha)			Nº	6	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	01	14	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Ticumbi				IDENTIFICADO		1
					☒ SIM	☐ NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Sem data específica		LUGAR	Distrito de Itaúnas		
DESCRIÇÃO	O Ticumbi trata-se de manifestação cultural existente no Norte do Espírito Santo, principalmente no município de Conceição da Barra, e que dramatiza a conversão ao catolicismo do Rei Bamba pelo Rei Congo. O Ticumbi é também chamado de Baile de Congo, com a existência dos personagens dos reis Bamba e Congo, aspecto que assemelha essa prática às Congadas de Minas Gerais. A dramatização por meio do canto e da dança acontece em Conceição da Barra em comemoração à São Benedito, entre os meses de dezembro e janeiro. A forma de expressão apresenta em sua estrutura ritual os seguintes personagens: o rei Congo, o rei Bamba, seus secretários respectivos e o corpo de baile de cada nação, representando os guerreiros. Segundo relato de Guilherme Santos Neves, <i>"Há embaixadas de parte a parte, com desafios atrevidos, declamados pelos secretários. Não sendo possível qualquer entendimento, trava-se a guerra, agitada luta bailada entre as duas hostes. Dança-se a primeira guerra de reis Congo, ou guerra sem travar, e depois, a guerra travada. Desta última, participam os dois reis que, no meio da roda dos "congos", batem as espadas, cadenciadamente, junto com seus secretários. Vencido, afinal, o Rei Bamba, submetem-se, ele e os seus guerreiros, ao batismo, terminando o auto com a festa em honra do Rei Congo, quando, então, se canta e dança o Ticumbi, que dá nome à representação"</i>. Durante a encenação, os participantes vestem-se com calças e camisas brancas, transpassadas por fitas coloridas, e a cabeça é coberta com um lenço branco e um capacete enfeitado com flores de papel e fitas longas e coloridas. Os reis, por sua vez, se ornamentam com coroas de papelão enfeitadas com papel dourado ou prateado, além de um vistoso peitoral, com espelhos e flores de papel brilhante, capa comprida e espada. Durante a dança são utilizados pandeiros, chocalhos de lata e violas. No Distrito de Itaúnas, Conceição da Barra, existem em atuação os grupos Ticumbi do Bongado e Ticumbi de Itaúnas.						
REGISTROS	Ticumbi				Nº	113, 133, 146, 147.	
CONTATOS	-				Nº	-	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES	01	01	14	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

2.3. LUGARES

DENOMINAÇÃO	Casa do Santo				IDENTIFICADO		2
					☒ SIM	☐ NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desconhecida	LUGAR	Comunidade Quilombola Linharinho			
DESCRIÇÃO	Trata-se da antiga mesa de Santa Bárbara existente na Comunidade Quilombola Linharinho e herdada por Dona Miúda e sua irmã, Dona Gessi Cassiano. Atualmente a Casa do Santo, como o local ficou conhecido, encontra-se em um cômodo, feito em tijolos furados e cobertos com telha de amianto, situado no quintal da casa de Dona Gessi. Contudo, os artefatos sagrados já ocuparam outros espaços na comunidade. A mesa tem origem em uma confraria de praticantes da cabula em que Dona Aurora, avó de Dona Miúda e de Dona Gessi, era a embanda (chefe das cerimônias). Após seu falecimento, a mesa foi repassada como herança para as netas de Dona Aurora. A antiga Casa do Santo era de estuque de barro, mas este local caiu e a mesa foi transferida para uma casa velha em que Dona Gessi morava com sua família, pouco abaixo da atual residência em que vivem atualmente. Devido à força dos elementos sagrados da mesa dentro da casa, Gessi Cassino diz que se sentia muito mal e insistiu para que Dona Miúda providenciasse outro lugar, fora da casa, para que a mesa permanecesse. Assim, foi erguido o pequeno cômodo em que hoje se encontra. O lugar é formado por um conjunto de itens comuns ao universo das religiões de matriz africana, contendo elementos naturais, como as pedras de curisco e o dendê, além de velas, vasilhas, gamelas, pequenas imagens e outros utensílios sagrados. Não existem no momento rituais regulares neste lugar, mas algumas pessoas da comunidade se reúnem em certas ocasiões na Casa do Santo para rezarem e lavar o santo com dendê, ritual que consiste em lava as pedras e a imagem de Santa Bárbara, além da realização de oferendas como milho assado, canjica, cachaça e sangue de galinha. A Casa do Santo possui grande relevância simbólica para a Comunidade Linharinho e para toda a população do Sapê do Norte, visto que representa seu passado religioso e os primórdios do Jongo.						
REGISTROS	Casa do Santo				Nº	30	
CONTATOS	Dona Miúda				Nº	2	
	Dona Gessi					3	

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra, Guilherme Reis, Raul Lanari, Mariana Gonçalves Moreira		
SUPERVISOR	Bianca Pataro Dutra, Mariana Gonçalves Moreira		
PREENCHIDO POR	Bianca Pataro Dutra	DATA	26/09/2014
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Ana Carolina Vaz Mariana Gonçalves Moreira Bianca Pataro Dutra		